

# estão chegando

lhão, do jumbo. Com esse dinheiro, ao final do ano, os ativos brutos deverão somar US\$ 4 bilhões.

O ESTADO DE S. PAULO — Sexta-feira, 16-3-84

## Os dólares

Ontem chegaram US\$ 396 milhões, do FMI. Hoje virá mais US\$ 1 bi

Demorou muito, mas o Brasil acabou recebendo ontem US\$ 396 milhões do Fundo Monetário Internacional e hoje terá mais US\$ 1 bilhão do empréstimo-jumbo, em ambos os casos dinheiro que deveria ter sido liberado no ano passado. Com estes e outros recursos a serem creditados, nos próximos dias, o País conseguiu superar a fase mais aguda da falta de recursos externos. Ontem mesmo, o Banco Central anunciou o fim da centralização do câmbio, a partir de segunda-feira.

O ministro da Fazenda, Ernane Galvães, comentou em Brasília que com a chegada do dinheiro o Brasil chegará ao final do primeiro trimestre com ativos líquidos de US\$ 1 bilhão; ao final do ano, os ativos brutos deverão somar US\$ 4 bilhões.

Apesar do otimismo da previsão, Galvães admitiu que a situação não é totalmente tranquila. "Sair deste carro até o aeroporto é um risco, mas tenho que viajar, então é preciso correr o risco", comentou o ministro a propósito da descentralização cambial. Mas "tudo foi bem pensado, e medidas todas as consequências, estamos suficientemente convencidos de que temos cacife para bancar a operação".

Segundo o ministro, o governo não começou a pensar sobre a renegociação dos débitos com vencimento em 1985. Afinal, ninguém sabe o enredo do próximo ano da escola de samba da Mangueira, "e isso porque não é o momento, e portanto também não chegou o momento de pensarmos na renegociação de 85" — um problema que depende da eleição do sucessor do general Figueiredo, cujo mandato termina a 15 de março do próximo ano.

Seja como for, a idéia do atual governo é iniciar as negociações antes do início da assembléia anual conjunta do FMI-Banco Mundial, marcada para setembro.

Quanto à proposta do presidente do Bank of America, Samuel Armacost, de que o governo promova uma renegociação mais ampla, envolvendo os débitos de médio e longo prazos, e não apenas os apertos da caixa de cada ano, Galvães comentou: "Acho que seria bom ele conversar com os colegas dele sobre isso".

### Posição "confortável"

De seu lado, o diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, afirmou que o País ficará com uma posição de caixa "bastante confortável" com a liberação pelos bancos, no dia 23, de outra parcela de US\$ 1 bilhão e, na primeira quinzena de abril, de mais US\$ 875 milhões.

Os US\$ 396 milhões do FMI liberados ontem correspondem à primeira parcela trimestral deste ano do financiamento ampliado de US\$ 4,86 bilhões do FMI. No próximo mês, os economistas do FMI avaliarão o desempenho da economia neste trimestre para autorizar outro crédito em maio, de US\$ 396 milhões.

A entrega, hoje, de US\$ 1 bilhão pelos 700 bancos integrantes do jumbo de US\$ 6,5 bilhões, contratado em janeiro último, equivale à segunda parcela dos US\$ 3 bilhões com desembolso previsto para março. No próximo dia 23, o Brasil deverá receber a última parcela de US\$ 1 bilhão.

Após o FMI creditar a parcela trimestral retida desde fevereiro e o Brasil eliminar os compromissos externos em atraso, dentro do prazo (até o próximo dia 29), os bancos deverão iniciar o desembolso dos restantes US\$ 3,5 bilhões do jumbo. No dia 29, o Banco Central deverá emitir o aviso de saque para, dentro de dez dias, ter US\$ 875 milhões, provavelmente no dia 9, da primeira parcela trimestral da segunda metade do jumbo.

Madeira Serrano disse que o País já obteve mais que os US\$ 2,5 bilhões solicitados de financiamentos a importações brasileiras. Desde novembro de 1983, o Eximbank norte-americano assegurou a garantia de crédito comercial de US\$ 1,5 bilhão, a ser regulamentado na próxima reunião do Conselho Monetário Nacional para utilização efetiva a partir de abril. Agora, o diretor do Banco Central observou que o Brasil já obteve dos países convocados total de comprometimento superior ao restante US\$ 1 bilhão: "Virá muito mais. Tudo só depende da divisão do bolo".

### "Problema mecânico"

Ontem, o Banco Central recebeu da Inglaterra a listagem dos créditos a serem incluídos no processo de renegociação com o Clube de Paris. A Alemanha Ocidental já enviara a sua lista na última terça-feira. Agora, faltam apenas "três ou quatro países" encaminharem as respectivas relações de créditos.

De posse destas listas, o Banco Central confrontará os seus dados com os dos países credores, "um problema mecânico de reconciliação de valores". Até o final de junho próximo, o governo precisará concluir as negociações bilaterais com os 17 países-membros do Clube de Paris para reescalonar, pelos prazos de nove anos para amortização e cinco de carência, a dívida a vencer entre agosto de 1983 e dezembro deste ano, estimada em US\$ 3,8 bilhões. Mas o diretor do Banco Central explicou que o País tem o maior interesse em acertar as pendências com o Clube de Paris, "no prazo mais curto possível", e garantir o ajuste pleno das contas externas de 1984.

### E a sucessão?

Em Porto Alegre, o diretor-presidente do Banco Maisonnave, Roberto Maisonnave, disse ontem, que é favorável à negociação da dívida externa brasileira de governo a governo, como sugeriu recentemente o presidente do Bank of America, mas salientou que ela só será viabilizada pelo "próximo presidente da República". Por isso lembrou, "o sucessor do presidente Figueiredo deve ser conhecido o mais breve possível".

Segundo o banqueiro, indiretamente a sucessão presidencial está condicionada à diminuição da recessão brasileira. Ao emprestarem dinheiro, os bancos internacionais "foram coniventes com a idéia de Brasil-potência, e não é justo agora que paguem tudo sozinhos. Temos que negociar prazos mais longos e juros mais baixos". Mas quem fará isso "será o novo presidente".

A recessão é "um problema muito sério" cuja tendência é de agravamento, em consequência das últimas medidas antiinflacionárias. Maisonnave de outro lado, não tem esperanças de que as taxas de juros baixem, pelo menos até o final do próximo semestre.

### Uma esperança para os exportadores

O ministro do Planejamento, Delfim Neto, vai reunir-se segunda-feira

próxima com representantes da

ONU, da FAO e da OIT, organismos

internacionais que realizam

anualmente compras no valor de

US\$ 11 bilhões em alimentos e

equipamentos. Delfim discutirá com

os técnicos a possibilidade de o

Brasil participar do fornecimento

de produtos a essas organizações,

abriindo mais uma opção para

nossas exportações.

Itau

Raís Entregue a sua nova sala